

O TIRO CIVIL

a caça, pesca, nautica, velocipedia, gymnastica, esgrima, tauromachia, etc., etc.

PROPRIETARIOS: — ANSELMO DE SOUZA E PALERMO DE FARIA

Publicações

Anuncios, 8.ª pagina cada linha....	20 réis
Comunicados.....	60 "
Reclamos.....	100 "
Na capa preço convencional	

Domingo 1 de agosto de 1897

Assignaturas

Lisboa, 3 meses.....	300 réis
Provincias, 6 meses.....	600 "
Numero avulso.....	60 "
Paizes da união postal, anno.....	2.400 "



Hermano Frederico Moser

Decano dos sport nautas e contra-comodoro do Real Club Naval de Lisboa

SUMMARIO

Tiro, por PALERMO DE FARIA.—Concurso official.—Antonio Augusto Duval Telles.—Torneio nacional de tiro.—Carreira de tiro.—O defezo, por ANSELMO DE SOUZA.—Club dos Caçadores do Porto, por BAPTISTA DE SA.—Associação dos Caçadores Portuguezes.—Associação Protectora da Caça em Tempo Defez.—Real Club Velocipedista de Portugal, por SAUDOS JUNIOR. A proposito da revista naval em Spithieade, por SPADA.—Consultas veterinarias.—Tauromachia, por E. D'A.—Gymnasio Club Figueirense, por P.—Figueira da Foz, por P.—Football, por VALENTIM MACHADO.—A equitação, por JOCKEY.—Phila-telia, por H. ANACHORITA.—Carreira de um veterinário, por A.D.E. S.—Encaustico para tornar impremiavel o calçado da caça.—Expediente.

GRAVURAS

Hermano Frederico Moser.—Antonio Augusto Duval Telles.—Augusto de Freitas.

TIRO

As cartas do sr. capitão Vergueiro, digno e illustre director da carreira de tiro da guarnição de Lisboa, que transcrevemos com a devida venia do nosso distincto collega o *Diario de Noticias* e a que promettemos resposta que, diga-se a verdade, não nos foi pedida, tem para nós duas partes completa e absolutamente distinctas, encarando-as, como fizemos, por dois lados verdadeiramente antinomicos.

As cartas dirigem-se-nos evidentemente e o sr. capitão Vergueiro, nosso collaborador desde o 1.º numero, não quiz honrar-nos com os seus escriptos e referindo-se ao que haviamos publicado, deu a essa referencia uma forma indecisa e vaga, ligeiramente picante, por demasia auctoritaria, esquecendo-se d'uma praxe jornalística desde muito estabelecida, que é peccado venial em quem como s. ex.^a não está affeito ás lides da imprensa, e querendo argumentar para o grande publico que certamente tem leitura mais facil no *Diario de Noticias* do que no pobre periodico da especialidade, onde as causas da pouca frequencia da carreira haviam sido indicadas, talvez com demasiada sinceridade, mas sem duvida alguma com indiscutivel franqueza.

Permitta-nos, pois, s. ex.^a que analysamos as suas cartas, no que ellas tem de mais saliente.

Na primeira, publicada em 7 de junho, diz s. ex.^a que a independencia e a propria conservação da patria dependem não de bravatas ou floridas rhetoricas que apenas contem uma pallidonia ridicula, mas da frequencia das carreiras de tiro por todos os cidadãos válidos, e para demonstrar a razão do seu dito, acrescentou que desde 1890 que o estado franqueou á classe civil as carreiras de tiro militares, dando-lhes gratuitamente armas e munições Snyder, bem como o pessoal e material necessario para o exercicio de tiro.

Claro está, e ninguém o poz em duvida, que a frequencia das carreiras de tiro é tudo quanto ha de melhor, mas para a conseguir é precisa e indispensavel a propaganda que só nós temos feito ou provocado e que sem a tal rhetorica, que n'este caso tem toda a justificação, não ha theoria que vingue, nem systema que se propague. Ter abertas as carreiras de tiro ao elemento civil e junto de cada banqueta um official instructor, é alguma cousa certamente, mas não é tudo, porque a materia prima dos exercicios de tiro são os atiradores, que não irão ás carreiras sem saberem o fim a que se destinam, a utilidade que podem tirar das despezas feitas, e as vantagens particulares ou geraes que d'ellas podem advir.

E a verdade é que ninguém ainda lh'o disse senão nós, n'uma rhetorica muito comesinha, mas emfim com alguma cousa digna de respigar-se.

O sr. capitão Vergueiro poderia ter aproveitado a grande publicidade do *Diario de Noticias* para n'este sentido levar a todas as camadas sociaes o convencimento de que deveriam ir á carreira de tiro, mas não o fez e só a aproveitou quando entendeu que devia dizer-nos, a nós que tinhamos assignado o nosso escripto, mas sem se referir nem a este periodico nem á nossa humilde pessoa, receando talvez fazer-nos o reclamo de que não precisamos, nem pedimos, que *estava farto de ouvir e ler cousas varias a respeito do tiro civil*, como o outro que diz uma sucia de baboseiras e desconchavos que não merecem a mais leve consideração.

Está aqui o indeciso e vago, a que nos referimos e tambem o picante das cartas do sr. Vergueiro.

Diz, s. ex.^a que o estado deu armas e munições Snyder gratuitamente. S. ex.^a que o diz é porque é verdade, mas como esta bella e magnanima concessão do governo se limitou a instruções particulares, ninguém teve d'ella conhecimento e *passados 3 annos apenas na provincia se tinham consummido poucos milhares de cartuchos, distribuidos por meia centena de atiradores cuja assiduidade muito deixou a desejar.*

Veja s. ex.^a como faltou á concessão do governo a rhetorica explicativa, que deveria acompanhala, quanto tempo se perdeu e como, afinal em vez de se afirmar, como s. ex.^a fez, que o povo gosta pouco dos exercicios de tiro preferindo outros divertimentos, se deveria antes dizer que desconhecia a abertura das carreiras de tiro, qual o seu fim, quaes as suas vantagens, qual a importancia d'um povo habilitado a defender o seu torrão natal; e este systema de fazer as cousas pela calada, não foi e não será nunca o meio de attrahir concorrência a qualquer parte.

Continua s. ex.^a e diz-nos que em 1893, *por simples iniciativa do estado, se consentiu aos civis o emprego da espingarda Kropatscheck, a organização de associações, no intuito de favorecer, quanto possível, o desenvolvimento dos exercicios de tiro e começou então a carreira de Lisboa a ser frequentada.*

Quer dizer que, por acaso, alguém viu na ordem do exercito a concessão e se lembrou de fundar o *Grupo Patria* e pouco depois, outra pessoa, lançava a idéa da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*. E a carreira de Lisboa começou a ser frequentada. Logo, conclusão, mais do que logica, porque é evidente, deve-se ao grupo e á associação a frequencia da carreira e não á magnanimidade do estado.

Fizeram-se mais algumas obras indispensaveis, continua o sr. Vergueiro, *dotou-se com o pessoal sufficiente, fizeram-se concursos officiaes, deram-se premios e, emfim, tem-se feito tudo...* Paremos por aqui, este **tudo** é para nós considerado como **muito pouco**. Fazer **tudo** é difficil, é até quasi impossivel e não se conseguiu ainda na Suissa e no Transvaal, os dois paizes que nas questões de tiro podem ser citados como exemplo, quanto mais em Portugal, onde o tiro civil está apenas na infancia, cujas faixas ha de ter por largos annos, emquanto se não compenetrarem todos da sua vantagem e o estado se não convencer bem de que o tiro nacional é o mais seguro estio das instituições.

E' fazer **tudo** abrir as carreiras, fazer concursos e dar premios, vendendo as munições ainda mais caras do que a instrução primaria e dando premios ainda mais insignificantes do que os concedidos nas escolas?

E' fazer tudo não pensar no mais ligeiro subsidio aos atiradores que se distinguem, aos grupos e ás associações que se fundem?

E' fazer tudo limitar a Lisboa a construção das carreiras de tiro, Lisboa que é talvez o peor centro para estes exercicios, porque é na capital onde a vida é mais cara, os ocios menores e os divertimentos mais abundantes?

E' fazer tudo deixar, apenas e exclusivamente, á iniciativa particular a propaganda em favor do tiro nacional, que tem custado bem mais cara do que a mais assidua frequencia da carreira e ainda por cima, alcinharemos essa propaganda de bravata que farta e de rhetorica que importuna?

Decididamente o **tudo** a que o sr. capitão Vergueiro se refere é um **tudo nada**, um infinitissimo, um *dx* na magna e complicada questão do desenvolvimento do tiro civil.

Mas ainda mais, o sr. Vergueiro vae á minucia de calcular, e não affirmamos que o calculo esteja certo, quanto tem custado em 4 annos cada atirador util, diz-nos que ficou por 40\$000 réis e acrescenta: *isto é pagando os atiradores como pedras preciosas*. E n'esta conclusão do seu calculo é s. ex.^a d'uma infelicidade que admira e vamos proval-o.

Admittamos que o calculo está certo, isto é que cada atirador util tem custado 40\$000 réis. Pois não será barato? Pois por tal preço não teriamos em pouco tempo um verdadeiro exercito de atiradores habéis? E não valeria isso muito mais do que um montão das taes pedras preciosas?

Mas o calculo não está certo, porque cada atirador custou 40\$000 réis em 4 annos ou 10\$000 réis por anno, o que reduz a cifra ás minimas proporções d'uma insignificancia annual, se a compararmos com o que por ahí vae por esse mundo de Christo, sem vantagem para o bem da patria e antes muito pelo contrario.

A 10\$000 réis annuaes cada atirador! Se assim fosse, sr. director da carreira da guarnição de Lisboa, em Pedrouços, teriamos por 1:000\$000 réis annual 100 atiradores e no fim d'alguns annos poderiamos ter milhares d'elles, porque seria facil ao estado applicar uma verba fixa para estes exercicios, se os governos entendessem na sua alta sabbedoria que esta applicação dos dinheiros publicos era realmente das mais uteis.

Portanto recomendar á reportagem do tiro civil que faça correr aos quatro ventos este estupendo resultado que fará echo em todo o mundo, como diz o sr. Vergueiro, é destinado com certeza a produzir a conclusão contraria á de s. ex.^a que é falta de logica, para não accentuarmos mais outra falta ainda.

E como o espaço de que dispomos é pequeno, deixaremos ainda o resto da primeira carta e as seguintes para os numeros posteriores.

Em pequenas doses é até melhor *para não faltar*.

PALERMO DE FARIA.

Concurso official

UMA noticia que muito deve agradar a todos os atiradores; consta-nos que sempre ha concurso official este anno, devendo realisar-se em outubro.

Ha muito que somos de opinião que os concursos officiaes se devem realisar em maio ou outubro e não em julho por ser a época dos maiores calores.

Muito era para desejar, que as associações e grupos, se combinassem com tempo trabalhando juntos para que o concurso official, devido ao seu influxo fosse uma festa verdadeiramente nacional.

Afigura-se-nos este um trabalho patriótico e que não fará senão honrar quem para elle concorrer.

Com o apoio de *O Tiro Civil* todos podem contar, como tem contado até hoje, não nos pouparemos a todos os esforços para que se realize o concurso, como já temos feito por outras vezes.

Antonio Augusto Duval Telles

Coronel de Engenharia

O «Tiro Civil» presta hoje homenagem ao homem que, primeiro, no nosso paiz apresentou culto ao tiro nacional.

O primitivo regulamento para os exercicios dos individuos da classe civil deve-se á sua ampla e illustrada iniciativa quando, em 1890, occupou, muito distinctamente, o lugar de chefe de gabinete do ministerio da guerra.

Investido neste cargo após o «ultimatum inglez» o seu coração generoso e sinceramente patriótico, vibrou tambem intensamente e, menos declamador e mais homem de acção, conseguiu dar ao seu paiz um dos melhores meios de prover ou de preparar a defeza nacional.

Nesse intuito e não sem difficuldades, fez estudar muitos locais para o estabelecimento de carreiras de tiro, sendo a de Lisboa obra sua por excellencia e representando tanto mais força de vontade quanto é certo que se dizia que na capital era impossivel montar um estabelecimento d'esta ordem. Os factos tem demonstrado a escassez de vistas dos que assim pensavam ao mesmo tempo que atestam a força de convicção d'um homem que sabe orientar os trabalhos que elabora o seu espirito. Muitas centenas de milhares de tiros se tem disparado na carreira de Lisboa, com as armas mais aperfeiçoadas, que não de grossos calibres, e todavia as condições de segurança ainda não fallharam.

Honra ao iniciador!

A ideia, porém d'este illustre militar não se limitou ao estabelecimento d'uma carreira em Lisboa. Dotado de larga concepção, não esqueceu que ao Porto se devia tambem estender este melhoramento, não logrando, todavia, o seu patriótico fim, quer talvez, por mal informado das condições de local, quer, principalmente, porque foi curta a sua permanencia nas regiões do poder.

Em Lisboa elle proprio ia ver, examinar, o Porto era longe e mandou.

Em beneficio da instrução de tiro prestou ainda altos serviços. Remodelou a Escola pratica de infantaria, assignalando ao tiro n'este estabelecimento um lugar preponderante e de harmonia com as necessidades da arma cujo principal valor provem da applicação do fogo nas variadas phases do combate.

Nesse mesmo anno, 1890 fez concorrer á instrução de tiro os reservistas depois de devidamente instruidos no regulamento de manobras, mostrando assim o seu espirito pratico em contraste com as simples revistas de roupa que modernamente são passadas aos reservistas.

Como capitão, exerceu por alguns annos o lugar de adjunto á Escola pratica da sua arma, e, tão distinctamente se houve no desempenho dos seus deveres que todos o appellavam *a mola real* d'este campo de instrução onde, a par da engenharia, concorria tambem então a infantaria para executar os mais importantes trabalhos de campanha, necessarios a estas armas. O tiro era particularmente cuidado, estatuindo premios pecuniarios para as praças, dando em resultado uma justa emulação que ainda era mais avivada pela palavra quente e entusiasta do hoje coronel, Antonio Augusto Duval Telles. Mais tarde exerceu o lugar de commandante da mesma Escola e, como a indole d'esta mais lucrativa com o conhecimento de determinadas propriedades balísticas da arma, por estudar a precissão da penetração dos projecteis cujos dados são preciosos para a construção de abrigos de campanha, de qualquer especie.

Eis, a traços muito ligeiros, o perfil d'um homem que pode affoutamente denominar-se «o amigo do tiro.»

A lista dos seus serviços é muito extensa e por isso nos limitamos a extrair a parte relativa ao tiro porque na restante só diremos:

É um homem honesto, illustrado, intelligente e activo em quem a graduação corresponde aos seus altos merecimentos.

Sem sombra de favor o «Tiro Civil» faz-lhe esta justiça.

Torneio nacional de tiro

REALISOU-SE como estava annunciado no domingo 25 de Julho findo, o torneio promovido por uma commissão. A este torneio concorreram socios de todas as associações e grupos em numero de 38, numero aliás muito limitado.

O dia estava ventoso por demais, para que os atiradores fizessem boa figura, no entanto devido a que os havia de elite não deixaram de fazer magnificas series.

A pessima qualidade do cartuxame que a principio se distribuiu, levantou justos protestos e veio confirmar que não são exageradas as queixas que tem havido e as causas de frieza que se nota na carreira, houve um momento em que quasi vimos o torneio sem effeito e diga-se em abono da verdade, se o nosso amigo sr. Vergueiro não manda abrir outro *cunhete* não teria havido torneio; o outro cartuchame, embora se lhe não possesse chamar *bom*, no entanto remediou.

Aos atiradores que já tinham feito fogo foi concedido fazerem novas series, o que foi de toda a justiça.

O jury foi composto pelos srs. José Martinho da Silva Guimarães, presidente da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes; dr. Cunha Belem, presidente da Associação Estrella, e Monteiro, do Grupo Patria.

Os premios couberam: 1.º, 700 cartuchos, E. Kesselring; 2.º, 600 cartuchos, Alfredo Lopes d'Azevedo; 3.º, 500 cartuchos, Antonio Gonçalves Santiago; 4.º, 400 cartuchos, Gil Portocarrero; 5.º, 300 cartuchos, Antonio Correia Pinheiro; 6.º, 200 cartuchos, T. Vianna; 7.º, 8.º, 100 cartuchos cada um, aos srs. M. Hermann e Gonçalo Heitor Ferreira; 9.º, 10.º, 11.º e 12.º, 50 cartuchos cada um, aos srs. Gil Dias, João Pedro Fernandes, Manuel Luiz Figueiredo e Moraes Carvela.

Eram 5 horas quando acabou o torneio. A concorrência de espectadores foi fraca, e apesar da reconhecida boa vontade dos seus promotores e do bom acolhimento que lhes dispensaram as associações e grupos, nem por sombras se pareceu com os concursos realizados por estas collectividades nos annos anteriores.

Carreira de tiro

Alvos a 100^m normal, 200^m figura de joelhos, e repetição; 300^m, circular e normal. Arma Kropatscheck 8^{mm} / m 1886.

Domingo 14 de Julho

Tiros disparados 980, resultado:

	Disp.	Acert.
Alvo a 100 ^m , normal.....	60	45
> > 200 ^m , >	50	37
> > 200 ^m , fig. de joelhos....	150	77
> > 200 ^m , repetição.....	270	134
> > 300 ^m , circular.....	160	91
> > 300 ^m , normal.....	290	145
Total....	980	529

Frequentaram a carreira 38 atiradores.

Matricularam-se 10 novos atiradores.

CAÇA

O defeso

PUBLICAMOS em seguida a circular que o sr. dr. Jose Manoel da Silva Anachoreta, dignissimo governador civil do districto de Santarem, mandou expedir a todas os administradores dos concelhos d'aquelle districto:

Ill.^{mo} Sr.—Constando n'este governo civil que por parte d'algumas administrações de concelho. não tem sido cumpridas as disposições da circular d'esta repartição n.º 36 de 14 de julho do anno proximo findo, de caracter permanente, permitindo-se o uso e porte d'arma sem licença, bem como o exercicio da caça em tempo defeso, a que allude a circular n.º 8 de 4 de fevereiro ultimo, chamo a attenção de V. S.ª para este ramo de serviço publico, de forma que sejam ri-

gorosamente cumpridas as disposições das citadas circulares.

Por esta occasião recommendo novamente a V. S.ª que dê as mais instantes instrucções a todos os seus subordinados, sobre este serviço para que não deixem de participar todas as occorrencias que se derem; fazendo-lhes saber a responsabilidade em que incorrem por qualquer omissão ou contemporisação com os transgressores.

No ultimo dia de cada semana V. S.ª me comunicará se foram ou não levantados, por essa administração, quaesquer autos, sobre este assumpto, e, no caso affirmativo, qual o destino que tiveram.

Deus guarde a V. S.ª — Santarem, 10 de julho de 1897.—O governador civil substituto, *Jose Manoel da Silva Anachoreta*.

Bom será que os srs. administradores cumpram as ordens que recebem do seu chefe e que os collegas do sr. dr. Anachoreta pratiquem por egual fórma.

A Associação protectora da caça em tempo defeso, já nomeou alguns guardas para Loures, Azambuja, Cintra, e Cascaes, para que o defeso seja guardado com todo o rigor até ao dia 15 do corrente mez.

É um bom serviço, pena foi que começasse tarde, no entanto ainda pôde ser muito util.

A'quella associação indicamos para que previnam os seus guardas que em Cascaes, os devastadores, saem aos coelhos com os furões dentro de saccos, indo afoar os canos, pedreiras, etc.

Em Camarate, á tarde passam uns sujeitos já conhecidos com saccos ás costas; são rateoiras, de manhã vão buscar o resultado do seu criminoso trabalho.

Dizem-nos que em Outurella, o proprietario da quinta da Fabrica, um tal João Centeno e o criado, vão ás perdzes e aos coelhos na serra do Alfragide.

Mais nos dizem, que um sujeito de Belem, no dia 18, matou duas perdzes, que foram cosinhadas n'uma taberna em Campolide.

Isto é um nunca acabar.

Em seguida publicamos a carta que em tempo tinhamos recebido e que hoje podemos attender com muito prazer.

Sr. redactor do *Tiro Civil*. — Na ideia de prestar auxilio aos trabalhos por v. encetados sobre defeza de caça e que vejo, ainda que lentamente, irem tomando um aspecto satisfactorio, o que aliás me não admira, visto que se trata unicamente de cumprir uma lei, tomo a liberdade de contar uma proeza succedida em Chellas, esperando que v. a faça inserir nas columnas do seu mui lido jornal *O Tiro Civil*.

Nas terras denominadas do Magno, propriedade do sr. Luiz Duarte, existia um ninho de perdiz com 18 ovos n'uma ceara de trigo d'este senhor. Ha duas semanas, porém, foi o trigo ceifado e perguntando eu se os perdigotos já tinham sahido, foi-me respondido negativamente. Como, porém, no local não existia o ninho, nem tão pouco a palha, tratei de indagar a verdade d'este negocio.

Soube então com bastante surpresa minha, que um dos trabalhadores tendo-o encontrado, disse ao sr. Luiz Duarte que lhe deixava uma pequena porção de trigo á roda, porque a perdiz estava prestes a tirar e que era pena estragar uma ninhada tão bonita.

Sabe v. o que aquelle cavalheiro respondeu? Que cortasse para diante, e pois, que elle não queria saber de perdzes.

Triste mas verdadeiro e v., melhor do que eu poderá classificar tal procedimento.

Queira v. desculpar-me de todo o tempo que lhe roubei com esta minha narrativa, certo que o meu fim é vêr coroados de bom exito todos os esforços que v. tem empregado na marcha de tão espinhosa campanha.

Lisboa, 30 de junho de 1897.

De v. etc.

Um caçador, socio da Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso.

De trez nossos estimaveis assignnatos, recebemos as cartas que em seguida publicamos:

Sr. redactor. — E' cheio da maior indignação que participo a v. o seguinte:

Nos concelhos de Montemor-o-Velho e no de Cantanhede, não se guarda o menor respeito pelo tempo defezo da caça. Todos os dias se encontram nos campos caçadores que matam caça a torto e a direito com o maior descaramento!

A garotagem apparece sempre com ninhadas de perdigotos, e vão ás louzas de coelhos d'onde tiram os pobres lapaços que morrem depois de grandes tratos, com grande gaudio dos paes e das autoridades!

Hontem, domingo, nas freguezias d'Arazede e de Cadima não se viam senão caçadores por todos os lados, e observando eu, a alguns d'elles, que só do dia 15 d'agosto em diante é que era permitida a caça, riam-se, e teimavam em dizer que a caça é permitida desde o dia 15 do presente mez!

Em vista do que fica exposto, não podia v. fazer com que a Associação Protectora da Caça em Tempo Defezo, tomasse as devidas providencias, a fim de acabar com tal vandalismo?

Deixando esta questão ao arbitrio de v., sou com o maior respeito de

V. etc.

Arazede, 19-7-96.

João José Callais Grillo.

P. S. — Não ha aqui um só caçador que tenha licença de porte d'arma.

Sr. Anselmo de Souza. — Assignante, desde a sua fundação, do jornal *O Tiro Civil*, por v. tão dignamente redigido, tenho lido com prazer a magnifica campanha que v., e outros distinctos colaboradores do jornal tem sustentado contra os caçadores fortuitos, que, sem consciencia nem respeito pelas leis vigentes, destroem por todos os meios a caça no nosso paiz, que em breve, a não serem tomadas energicas providencias, teremos o desgosto de vêr extincta por completo.

O districto de Portalegre era talvez um dos que mais abundantes possuamos e onde os caçadores melhores lucros auferiam, porém, tanto tem sido o descuido, para não dizer outra coisa, dos individuos a quem por dever pertencia vigiar pela propagação das especies, que em breve deixaremos de possuir, essa riqueza tão util e proveitosa a todas as classes sociais.

No concelho de Ponte de Sôr, principalmente, é onde menos caso se faz da lei, não ha defezo, as rateiras e laços abundam por toda a parte, chegando a propria autoridade a comprar publicamente a caça a todos os vândalos que lh'a desejam vender. Não haverá providencias para isto?

Não sei se poderei ser admitto como socio da Associação dos Caçadores Portuguezes, sendo possível, rogo a v. a fineza de me apresentar como tal, ou indicar-me a maneira de poder ser admitto, o que desde já agradeço a v.

Sem outro assumpto, subscrevo-me com toda a consideração e estima

De v. etc.

Um assignante do *Tiro Civil*.

Lisboa 26-7-97.

Meu caro Anselmo.

Venho á tua presença para te expôr o seguinte:

Ha dias, meu pae escreveu ao seu rendeiro na Ribeira da Jarda, offerecendo-lhe o lugar de guarda da caça até 15 d'agosto p. f. — lugar que é subsidiado pela Associação Protectora da Caça. O homem respondeu que não accetava aquelle lugar pela muita responsabilidade e ao mesmo tempo participou que nos sitios do Camem se caçava ha já dias, as perdizes e coelhos com a maior «sans façon».

Se bem que o caso me revolte, devo dizer-te que me não admira, pois que todos os annos, ali, se dá a mesma pouca vergonha.

Agora mesmo um amigo me diz que em Chelas um individuo matou ha dias 3 perdizes!! Não poderias tu, dizer alguma cousa a este respeito no teu «Tiro Civil»?

Era favor a bem de todos. Desculpa a massada e dispõe do teu amigo e obrigado.

ALFREDO SANTOS.

Appellamos para as associações de caçadores, para que procedam, se poderem. Bem diz o rifão: cada terra com seu uso...

Assim, em cada concelho ha uma época differente em que termina o *defezo*, d'ahi, quando se muda d'um concelho para ou-

tro, fica-se sem se saber em que lei se vive, por isso nós somos de opinião que sobre tudo o que é urgente, é uma remodelação geral e completa das leis e regulamentos sobre caça, acabando de vez com esta embrulhada em que ninguem se entende.

ANSELMO DE SOUZA.

Club dos Caçadores do Porto

Foi uma festa cheia! Muitas outras tem havido no nosso Club, da mesma natureza; deslumbrante como esta, mais solemne e mais justa não tenho d'ella reminiscencia, a não ser d'aquella que foi honrada com a presença de S. M. El-Rei, que todos os socios do Club tanto desejam que seja repetida.

O recinto da Escola achava-se profusamente

me tinha acontecido. Mas deixemos-nos de coisas tristes e vamos ao que importa: voltemos a fallar de bandeiras e trophéos e fallemos das viçosas plantas e das verdicidas heras que adornavam o salão do nosso chalet, da musica que nos deliciava, dos foguetes que, de quando em quando estalavam no ar em signal da nossa grande alegria, da nossa grande satisfação por termos entre nós representadas, tanto no concurso propriamente dito como n'aquelle acto solemnisimo, a Associação dos Caçadores Portuguezes, Associação Protectora da Caça em Tempo Defezo, Club Instructivo de Caçadores de Vianna do Castello e Club de Caçadores de Villa Nova de Famalicão.

A primeira d'estas associações fez-se representar pelos srs. João Andresen, Ernesto Vianna e por mim; a segunda, pelo sr. Daniel de Campos; a terceira, pelos srs. Adriano Filgueiras, Adriano Peixoto, Alvaro Filgueiras, Antonio Rocha e P. Mattos; a quarta, pelos srs. dr. Adolino dos Santos, Bouça Junior e Xavier de Faria.

Eram já meus conhecidos estes cavalheiros, á excepção dos dois ultimos que só agora tive a honra de conhecer. São todos caçadores apaixonados, espingardas magnificas e entusiastas pelas escolas de tiro; e, se nenhum d'elles ficou vencedor n'este certamen, não foi por não possuírem todos os requisitos de bons atiradores; foi o Destino que não quiz. A nós, se fôssemos a Vianna, a Famalicão, se sáhessemos, finalmente, de nossa casa, para o mesmo fim, havia de succeder-nos fatalmente o mesmo, e não seria essa a primeira vez.

A esta festa de caçadores que se veneram, que se estimam e se batem no campo da lealdade, ficando no fim do combate, sempre amigos, assistiu grande numero de cavalheiros e um enorme e lindissimo bouquet de senhoras, das mais sympathicas e galantes que ali, n'aquelle meu adorado recinto, tenho visto a animar-nos e a abrihantar os nossos torneios que, feitos na presença de tão gentis espectadoras, nos enchem de coragem para essas luctas de pericia que me estonteiam, que me não deixam comer nem dormir, porque, então, só me alimenta o entusiasmo que por ellas experimento.

A's senhoras foi servido pela direcção, e pelo sr. Ernesto Vianna, um delicado copo d'agua, findo o qual prounciou este cavalheiro e meu amigo dilecto um brilhantissimo discurso allusivo á festa fazendo em seguida a distribuição dos premios aos vencedores de todos os concursos d'este anno, pela ordem seguinte:

Concurso nacional de tiro a chumbo

1.º premio, medalha d'ouro e 50\$000 réis ao sr. Manuel Arantes; 2.º medalha de vermeil e 30\$000 réis ao sr. Paiva Freixo; 3.º medalha de prata e 20\$000 réis ao sr. Luiz Ferreira; 4.º medalha de cobre e 10\$000, ao sr. dr. Pedro Ferreira.

Concurso official de tiro a chumbo

1.º premio, medalha d'ouro, denominado de «honra do club», ao sr. dr. Pedro Ferreira; 2.º medalha de vermeil, denominado Baptista de Sá, conferido a B. de Sá; 3.º medalha de prata, denominado José Pimenta, conferido a Jacintho de Mattos; 4.º medalha de cobre, ao sr. Albino Guimarães; 5.º menção honrosa, conferido ao sr. João Pimenta.

Concurso official de tiro á clavina de grande alcance

1.º premio, medalha d'ouro, ao sr. João Andresen; 2.º medalha de vermeil, ao sr. Alberto Andresen; medalha de prata, ao sr. Carlos Albuquerque; 4.º medalha de cobre, a Baptista de Sá.

Concurso official de tiro á clavina de pequeno alcance

1.º premio, medalha de vermeil, ao sr. João Andresen; 2.º medalha de prata, ao sr. Alberto Andresen.

Concurso official de tiro á pistola

1.º premio, medalha de vermeil, a B. de Sá, 2.º medalha de prata, ao sr. Alberto Andresen.



Antonio Augusto Duval Telles

Coronel de Engenharia

engalanado com bandeiras e trophéos, fluctuando sobre o pavilhão do jury presidencial, pela primeira vez, a nova bandeira do Club, offerecida pelo sr. Antonio Pinto da Fonseca. E' lindissima, mas é pena que a bordadeira não executasse fielmente e com perfeição o desenho d'ella, bordando um cão que parece um porco e umas espingardas que nos fazem recordar d'aquellas que apparecem aqui, na *feira de S. Miguel*, destinadas para brinquedos de creanças. E' necessario corrigil-a.

Pois é verdade: deixa-me saudades esta festa, apesar de me succeder mais uma vez, devido a um desastre, perder o primeiro premio por errar *balões de borracha!* o alvo mais facil que na escola temos e que ainda não tinha errado este anno, tendo atirado a mais de 100! Mas isto tinha de succeder fatalmente; estava escripto; levar 30 tiros seguidos, sem errar nenhum, seria muito; era preciso que eu ficasse a 29 nos 30 e fiquei-me contra a vontade d'alguns amigos que, admirados e pezarosos, eu vi na occasião em que errei o primeiro tiro e principalmente quando me viram errar outro e outro ainda.

E muitos d'esses amigos, que mais se incomodavam do que eu, eram meus competidores, mas competidores leaes, como são todos os que entraram no concurso nacional de tiro. O dr. Pedro Ferreira estava tão nervoso quando me sentei ao lado d'elle, depois que me retirei do ponto d'atiradores, que me incomodei. então, de vél-o assim manifestar-me a sua lealdade e a sua estima.

Estou agora contente por me não ter favorecido a sorte, porque deu isso causa a que eu podesse receber mais provas d'amizade d'alguns que, commovidos, me lastimavam, deixando até desprender dos olhos algumas lagrimas que viham ser testemunhas do seu pezar pelo que

Concurso official de tiro ao revolver

1.º premio, medalha de vermeil, a B. de Sá; 2.º medalha de prata, ao sr. Carlos Albuquerque. A entrega das medalhas, a collocação d'ellas no peito transbordante d'alegria dos vencedores, fez-se no meio d'um enthusiasmo indizível e de estrepitosas salvas de palmas dos atiradores que cercavam aquelles que as recebiam reconhecidos.

Este acto teve logar na propria escola, em pleno sol, no proprio campo beligerante, onde foi ferida a lucta. E as senhoras, querendo dar aos caçadores uma mostra do seu applauso, do seu bom gosto, do seu assentimento aquella solemnidade e da sua satisfação alli, approximaram-se-lhes por essa occasião e expozeram-se aos raios do astro rei, como se fossem filhas de Diana habituadas ás lides cynegeticas em dias estivaes. E, vou dizer-lhes agora, minhas senhoras, V.ªs Ex.ªs, depois da soalheira que apanharam por tão justissimo motivo, ficaram mais elegantes, mais queridas e muito mais bonitas ainda.

Que o nosso patrono lhes proporcione muitas festas, como esta, que V.ªs Ex.ªs nos obsequiem a animal-as sempre, e verão como a sua belleza centuplica.

Eu queria dizer á redacção do «Tiro» tudo que se passou entre nós, mas, nem tenho para isso tempo agora nem me recordo de muita cousa que devia figurar aqui.

Por falta de passaros, e de pratos, não pôde cumprir-se á risca o programma do concurso; aquelles diminuiu-se um; estes passaram-se para 5 pratos simples em vez de quatro duplos. Foi bom para uns e mau para outros... a equaldade ficou, todavia, da mesma forma estabelecida.

Os vencedores, como se vê da nota infra, não se distanciaram muito de grande parte dos vencidos, prova de que são todos excellentes atiradores, excluindo-me, claro está, do numero d'estes.

Conheço no nosso Club espingardas magnificas, como são além dos vencedores, os srs dr. Jayme Ribeiro, Santos Pinto, irmãos Pimentas, e todos, por assim dizer, que entraram no concurso official de tiro; conheço outros de fora, como são os srs. Padre Mattos, Adriano Felgueiras, dr. Adelinó e todos os nossos competidores que nos honraram agora com o seu concurso; vencel-os, por isso, é vencer uma difficuldade, embora seja por um tiro.

Antes de mais nada, agora: muito obrigado por me distinguirem, nomeando-me representante d'O Tiro na nossa festa; e deixe-me que aqui agradeça honra igual á Associação dos Caçadores Portuguezes, por me ter encarregado de, conjunctamente com os meus amigos srs. João Andresen e Ernesto Vianna, a representar tambem.

O concurso realison-se com os 40 alvos annunciados, havendo simplesmente as alterações a que já alludi. E nos 40 tiros que cada atirador teve de disparar, sendo 6 a pombos, 5 a passaros, 12 a espheras, 12 a balões e 5 a pratos simples, foi este o resultado:

Manoel Arantes.....	37	bons
Paiva Freixo.....	>	>
Luiz Ferreira.....	>	>
Dr. Pedro Ferreira.....	>	>
Albino Guimarães.....	36	>
Baptista de Sá.....	>	>
Dr. J. Ribeiro.....	35	>
Carlos Albuquerque.....	34	>
João Pimenta.....	>	>
Dr. Adelinó dos Santos do Club de Famalicão.....	33	>
Antonio Rocha, do Club de Vianna	>	>
Arnaldo Moraes.....	>	>
Jacinho de Mattos.....	>	>
Santos Pinto.....	>	>
Adriano Peixoto, do Club de Vianna	32	>
Luiz Pinto.....	>	>
Adriano Filgueiras, de Vianna.....	31	>
José Pimenta.....	>	>
Bouças Junior, de Famalicão.....	29	>
Padre Mattos, de Vianna.....	>	>
Daniel de Campos, da «Associação P. da Caça em Tempo Defeso».....	28	>
Alvaro Filgueiras, de Vianna.....	26	>
Antonio Santos.....	>	>
Heitor Antunes.....	>	>
Xavier de Faria, de Famalicão.....	>	>

socegados em seus canis, apanharam, e em verso, o seu brinde, que eu lhes fiz.

Que pena que tenho por não saber tachigraphia: era bonito, creiam, dizer aqui, no «Tiro»; tudo que se lá disse; mas é impossivel, direi, portanto, somente uma pequena parte e essa mesma muito laconicamente, por me faltar a mim o tempo para ir mais longe e ao «Tiro» espaço para tanto.

Dos 60 convivas que rodeavam a meza fallou primeiramente, ao champagne, o sr. dr. Jayme Ribeiro, que brindou ás sociedades nossas congeneres e especialmente ás alli representadas, pedindo á imprensa, que brindou em seguida, que o desculpassem pela preferéncia do seu primeiro brinde. Dirigiu-se depois ao sr. Padre Mattos e a mim, lamentando que nós fossemos vencidos: o sr. Padre Mattos por ser uma espingarda cuja fama tem chegado a toda a banda; eu... —modestia á parte; falla o sr. dr.



Augusto de Freitas
Pedestrianista e velocipedista



Jayme Ribeiro—Baptista de Sá porque, além d'isso, tinha feito uma serie de 29 tiros sem errar um, e fóra errar 3 n'um alvo facilimo, que ainda este anno não errára, nem tornará a errar tão cédo, por certo, a não ser que se realice outro torneio como este, em que a mesma fatalidade o venha perseguir;

Continuando, o sr. dr. Jayme Ribeiro agradeceu á imprensa os bons servicos que tem prestado ao club, que esperava ver continuados, e discursou larga e fluentemente ácerca das vantagens d'estes certames espidendos.

O sr. Adriano Filgueiras, de Vianna, agradeceu, em nome do club que representava, o brinde feito pelo sr. dr. Jayme Ribeiro e, com a sua palavra imaginosa e facil, e muito prazenteira e obzequiosamente, qualidades que d'stinguem o meu sympathico e illustrado amigo e emerito confrade, dignou-se levantar-me um brinde que eu lhe agradeçi com um apertado abraço.

Ernesto Vianna, o meu amigo mais dilecto, o maior caçador de codornizes, a perola do cavalheirismo, da delicadeza e d'uma illustração *hors lique*, brindou á direcção do nosso club, pela maneira alevantada e digna como procura exercer o seu mandato, empenhando os seus melhores esforços no sentido de fazer caminhar sempre esta agremiação na vanguarda das agremiações congeneres, e, finalmente, pelo brilhantismo que tinha conseguido imprimir á esta grandiosa festa, que alli nós tinha reunidos, em tão agradável convívio.

Pelo Club de Famalicão ao do Porto agradeceu o sr. dr. Adelinó Adello dos Santos, cavalheiro que me despirou extraordinarias sympathias e muito dedicado ás carreiras de tiro que, disse, deseja ver multiplicadas, bem como as associações de caçadores, para que possamos um dia vencer a difficuldade, a grandissima difficuldade em fazer observar religiosamente a lei da defeza da caça, que é a sua maior ambição como caçador que se presa de ser!

O sr. Manoel Corrêa, cuja apresentação lhes foi já feita em outras noticias, brindou ao sr. dr. Jayme Ribeiro. Este brindou ao jury que presidiu ao torneio, a Edmundo Maia e mais uma vez a mim.

Pinto de Figueiredo brindou pela perpetuidade da direcção e aos convidados do Club.

Ao meu bom amigo e digno presidente, sr. dr. Jayme Ribeiro, agradeçi os seus sinceros brindes, patentéando-lhe, tambem, o meu sentimento pela sua infelicidade no concurso, equal á minha, pois deu-se a circumstancia de ser o mesmo alvo a causa de s. ex.ª não ficar vencedor, com espanto de todos os contendores. O tiro é a coisa mais contingente que conheço, apezar d'isso, eu aposto sempre pelo dr. Jayme Ribeiro, e por poucos mais, seja na nossa escola, seja no campo ou no monte.

Entre os restantes brindes que se fizeram, que muitissimos foram, salientaram-se pela forma como foram ditos, pela elegancia do estylo em que foram feitos e pelo enthusiasmo que despertaram em todos os convivas:

O do sr. padre Mattos á prosperidade do Club do Porto; do sr. dr. Jayme aos srs. padre Mattos, João Andresen, que não pôde assistir á festa, Pedro Maria e Antonio Pinto da Fonseca; do sr. Pedro Maria ao sr. dr. Jayme; do sr. Luiz Moraes ao sr. Simeão Cardoso e ao jury; do sr. Ernesto Vianna aos srs. Moraes e B. de Sá; dos representantes dos jornaes agradecendo e brindando pelos Clubs de Lisboa, Vianna, Famalicão e Porto; do sr. João Pimenta ao sr. Eglydio Duarte; do sr. Amadeu Paiva aos irmãos Pimentas; do sr. Ayres de Carvalho ao sr. presidente da direcção; do sr. padre Alexandre de Carvalho, que, ausente, brindou, por escripto, aos vencedores e vencidos; do sr. Simeão Cardoso ao sr. Luiz Moraes e direcção que instituiu a escola de tiro; do mesmo aos srs. Antonio Cruz e Barros Freire; do sr. Jorge Mendes ás familias dos socios; do sr. Manoel Cruz agradecendo o brinde feito a seu irmão Antonio e brindando ao Club do Porto; de mim, sómente pela sua sinceridade, a Ernesto Vianna, dr. Pedro Ferreira, Paiva Freixo, e Ferreira Muaze; de Carlos Albuquerque agradecendo pelo sr. Eglydio Duarte e brindando á direcção; do sr. dr. Jayme á prosperidade de todos os clubs de caçadores.

Pelo «Tiro Civil», que tive a honra de representar, agradeçi o brinde que lhe foi levantado e brindei, no meu nome particular, aos illustres proprietarios d'esse estimado jornal. Agradeçi equal brinde feito á Associação dos Caçadores Portuguezes, agradecimento que foi corroborado por Ernesto Vianna, na qualidade, igualmente, de seu representante n'esta festa. Pelo sr. João Andresen, que estava em Lisboa, agradeçi tambem e no seu nome brindei a nobre associação que elle gostosamente representaria se não estivesse ausente.

Continúa.

B. DE SÁ.

Associação dos Caçadores Portuguezes

Sessão da direcção em 20 de julho findo

ABERTA a sessão ás 9 e meia, presentes os srs. Anselmo de Souza, Luiz Waza d'Andrade, João Pedro Fernandes e Victorino Almada Junior.

Na correspondencia leu-se: officio do sr. administrador de Cintra, em resposta ao officio da direcção pedindo para que qualquer denuncia feita á associação, provada com testemunhas, lhe seja dirigida, pois que fará punir os delinquentes; nota a falta de elementos de fiscalisação e quasi sempre de provas (testemunhas) nas queixas que se fazem.

Officio do sr. administrador da Figueira da Foz, dizendo não lhe constar que no seu concelho tenha havido transgressões, mas em vista do officio da direcção da associação, mandou expedir circulares e editaes a todos os regedores, tornando-os responsaveis pelas transgressões; enviou copia do edital e da circular.

O sr. governador civil de Santarem, enviou copia da circular n.º 24, aos administradores dos concelhos que n'outro logar publicamos.

Resolveu-se officiar: ao sr. presidente da camara municipal de Santarem, pedindo para que se puzesse em execução a construcção, já resolvida, de um barracão para guardar os cães apanhados nas ruas, sem açaimo mas com colleira, e cujos donos tenham pago licença e afim de evitar que a torto e a direito sejam mortos nas ruas. Igualmente resolveu officiar ao sr. governador civil d'aquelle districto no mesmo sentido. Officiar ao sr. juiz de direito de Santarem, sollicitando d'este magistrado o andamento de processos instaurados, no principio do defezo, por transgressões e que até hoje tem estado parados.

Officiar ao sr. Delegado do ministerio publico, em Torres Vedras, enviando-lhe uma denuncia com duas testemunhas, de abuzos alli praticados.

Officiar ao commandante da guarda fiscal, enviando-lhe queixas contra um 1.º cabo, por se recusar a tomar conhecimento d'uma infracção.

O desempate entre os quatro atiradores classificados em primeiro logar, foi rapido e sem interesse, devido á infelicidade com que entraram n'elle alguns; não o menciono, portanto, aqui.

Vamos ao almoço agora, mas ao almoço que se effectou na nossa Escola, no dia 25.

Comidas variadas e bebidas idem. Muito appetite. Alegria a jorros. Muita ordem. Brindes sem fim: nenhum conviva deixou de brindar e ser brindado; até os perdigueiros, que estavam

Official á direcção do Club dos Caçadores do Porto, communicando-lhes que são representantes da associação no concurso nacional dos dias 24 e 25 os socios d'esta associação os srs. João H. Andresen, A. Baptista de Sá e Ernesto Vianã, e officiar a estes pedindo-lhe para acceitarem a representação.

Depois de se tratarem alguns assumptos do caracter reservado, foi approvedo socio o sr. Francisco Alves, de Torres Vedras, e em seguida levantada a sessão, eram 11 horas da noite.

Sessão da direcção de 27 de julho findo

PRESENTES OS SRS. dr. Paulo Cancellã, Anselmo de Souza, Waza d'Andrade, e Almada Junior.

Ao abrir a sessão ás 9 e meia, o sr. Anselmo de Souza propoz que fosse lançado na acta um voto de congratulação, pela presença do sr. presidente dr. Cancellã, já restabelecido da enfermidade que por tanto tempo o conservou afastado dos serviços da direcção; este voto foi approvedo por unanimidade.

O sr. presidente agradeceu esta manifestação, como prova da intima amizade que todos os seus collegas lhe dedicam.

Em seguida leu-se um officio da direcção da Associação Protectora da Caça em Tempo Defezto, em que agradece o offerecimento da sede da associação retribuindo o offerecimento e dando parte que aquella associação, já nomeára 8 guardas, para manter o defezo até 15 d'agosto e que esses guardas estão destacados nos conselhos de Azambuja, Loures, Cintra e Cascaes.

O sr. presidente disse que na comarca de Almada, onde é juiz, já mandára levantar quatro corpos de delicto por transgressões das leis de caça, mas que lhe parecia, que só um iria por deante, por isso que, nos outros, era impossivel obter testemunhas.

Resolveu-se officiar ao sr. D. Eduardo de Lete, residente em Mundaca, na Biscaya, Hespanha, communicando-lhe ter sido admitido socio effectivo sem pagamento de quotas.

Resolveu-se officiar ao Commando Geral da Guarda Fiscal dizendo-lhe que no dia 23, passaram na estação dos vapores no Terreiro do Paço, 3 perdizes mortas.

A forma porque as introduzem é nas mangas dos casacos que levam despidos e ás costas; esta forma já é antiga e os soldados deviam conhecê-la.

A sessão terminou ás 11 horas da noite depois de se tratar de mais assumptos de expediente.

Associação Protectora da Caça em Tempo Defezto

ESTA associação acaba de obter uma concessão que é de incontestavel vantagem para os caçadores; a Companhia Real dos Caminhos de Ferro, resolveu augmentar, na epocha livre da caça a composição dos comboios *tramways* com mais uma carruagem destinada aos caçadores e aos seus cães. Este augmento é só nos *tramways* em que geralmente transitam os caçadores.

E' evidentemente um bom serviço que os caçadores agradecem, pois não são muitas as regalias e commodidades que costumam ter.

VELOCIPEDIA

Real Club Velocipedista de Portugal

As corridas de bicyclettes d'este Club realisadas no Velodromo D. Carlos, atrahiram a este estabelecimento grande numero de pessoas, predominando o elemento feminino que se achava brilhantemente representado.

O dia esteve esplendido, notando-se apenas ao fim da tarde algum vento.

Na *pelouse* e durante as corridas tocou alguns numeros de musica, a phylarmonica da Cruz Quebrada.

As corridas começaram ás 4 horas da tarde pelo desfile dos corredores, o que produziu magnifico effecto.

O resultado d'esta festa de *sport* foi o seguinte:

1.º *Juniors fracos*, 1 kilometro, 1.º premio medalha de vermeil, Trigo; 2.º medalha de prata, Dupuy, 3.º medalha de cobre, Alves da Cunha.

2.º *Tandens seniors*, 6 kilometros, 1.º premio, 2 medalhas de vermeil, *equipe* Julio Vasconcellos e Borges de Sousa, 2.º premio, 2 medalhas de prata *equipe* Manuel de Sousa Junior e A. Pereira.

Foi esta a corrida que despertou maior entusiasmo, pois a desproporção dos dois equipos era manifesta, ganhando os mais fracos, o que valeu a estes prolongadas salvas de palmas.

3.º *Juniors fortes*, 2 kilometros, 1.º premio medalha de vermeil, Martinho, (irmão) 2.º medalha de prata Dupuy.

4.º Prova nacional de velocidade, 2 kilometros; tomou parte entre outros o notavel corredor José Bento Pessoa, que se tornou digno de reparo por ter dado a corredores de poucas forças, quasi tantos metros de partido quantos deu em Hespanha a outros de forças eguaes ás suas; como era de esperar coube o primeiro premio a J. Bento Pessoa, o segundo a A. Pereira e o terceiro a Francisco Martinho, os quaes receberam emblemas d'honra com 1, 2 e 3 estrellas.

5.º *seniors*, 6 voltas, 1.º premio, medalha de vermeil, Julio de Vasconcellos, 2.º medalha de prata A. Pereira, e 3.º medalha de cobre Borges de Sousa.

6.º *tandens*, junior, 6 kilometros. Esta corrida teve algum interesse, pois era sabido que Raul Lisboa não se tinha trenado e tomava parte n'esta corrida, ganhando o primeiro premio formando *equipe* com Dupuy. O segundo premio, *equipe* Martinho 2.º e Magalhães. Os premios consistiam em 4 medalhas de prata.

7.º *Seniors de 1.ª*, 6 voltas, 1.º premio medalha de vermeil, José Bento Pessoa, 2.º medalha de prata Francisco Martinho, 3.º medalha de cobre A. Pereira.

8.º Prova nacional de resistencia, 25 kilometros.

Ganhou o primeiro premio Francisco Martinho, 2.º A. Pereira e 3.º Manuel de Sousa Junior. Os premios consistiam em emblemas de honra.

O distincto corredor Sousa Junior (Bacharel), ao dar a 33.ª volta esvasiou-se-lhe a machina, vendo-se obrigado a tomar outra machina, dando este incidente logar a que Sousa Junior perdesse 2 voltas, tendo recuperado apenas uma.

9.º Consolação. Recebeu o unico premio o sr. Baptista da Silva.

Não se realisaram as corridas de honra nem a de triplettes por não haver para ellas corredores inscriptos.

Os premios foram distribuidos quasi á noite fechada no mesmo velodromo, havendo pouco entusiasmo nos que assistiram a este acto.

O jury era composto por socios do Real Velo Club Portuguez.

Como se vê, no decorrer d'esta noticia, tiveram mais premios Francisco Martinho e A. Pereira, corredor novo mas já sério adversario.

N'esta tarde correram machinas Clement, Raleigh, Cyclador e Columbia.

— Brevemente o «Real Club dos Velocipedistas» realiza as suas corridas em estrada.

— A «União Velocipedista Franceza» representada pelo nosso amigo Augusto dos Santos Silva realiza brevemente as provas de 100 kilometros sobre estrada. O local escolhido parece-nos que será a estrada do Barreiro.

* *

No proximo dia 15 d'agosto realisa o «Casino de Pedrouços (W. R. C.)» as grandes corridas pedestres «inter-clubs» que estão despertando entusiasmo entre os amadores d'este genero de «sport».

Para as corridas acha-se em trenos os nossos mais distinctos e afamados corredores.

Os premios constam de bellos objectos d'arte que brevemente serão expostos na tabacaria do nosso bom amigo Marques na rua do Ouro, 152.

* *

Temos brevemente grandes corridas no parque do Campo Grande promovidas pelo «Velo-Club de Lisboa».

Este club que estava installado nas Portas de Santo Antão, no edificio do Colyseu dos Recreios, por accordo com a Sociedade de Geographia mudou-se já ha dias da sua sede para a Praça da Alegria onde se achava antigamente installado o «Real Club Velocipedista de Portugal».

* *

Realisaram no ultimo domingo um passeio de recreio a Bellas os socios do «Club Columbia», que sahio do Terreiro do Paço ás 7 e meia da manhã, chegando a Bellas ás 11 e um quarto, tendo um descanzo de meia hora no seu club, no Campo Grande.

A chegada dos excursionistas a Bellas foi affectuosa, servindo-se no hotel Vieira um esplendido almoço de 36 talheres, reinando sempre o maior entusiasmo, concorrendo extremamente para este exito os socios do Columbia Club, nossos amigos Augusto de Souza e Brandão.

SAUDE JUNIOR

NAUTICA

A proposito da revista naval em Spithead

APEZAR de se ter realisado no mez passado, ainda encontra echo nas revistas maritimas e jornaes da especialidade essa formidavel manifestação de força que a Inglaterra quiz patentear perante as nações civilisadas.

Nunca, de facto, se reunira um tão notavel conjunto de navios; sendo hoje incontestavel que aquella nação pôde orgulhar-se do seu poderio e prestigio no mar.

O jubileu da rainha Victoria foi o pretexto da reunião da poderosa esquadra; comtudo o verdadeiro motivo parece ter sido a necessidade em que a Grã-Bretanha se viu de convencer com o argumento irrespondivel dos canhões e do ferro, que a não intimidam as atoardas e ameaças irritantes de paizes, cuja rivalidade na partilha colonial ella encontra a cada instante. E' certo que a ameaçam; que lhe provocam innumerous attritos; que pretendem mesmo renovar o sonho de Napoleão creando uma liga de potencias que a subjuguem aos seus designios; a verdade porém é que ella parece sorrir das invectivas, e conscia da sua força, vae proseguindo na systematica annexação das regiões africanas.

Essa revista de Spithead foi uma ameaça pacifica, se assim lhe podemos chamar. Com effecto, admirando as longas filas de couraçados, cruzadores e torpedeiros; reconhecendo a imponencia d'essas construcções navaes expostas ao despeito das potencias, não se viam ellas ao mesmo tempo implicitamente forçadas a confessar que nunca um devaneio de lucta poderá passar á realidade feliz com uma nação assim provida de marinha combatente?

Todos os espectadores technicos francamente o declararam. A França, a Alemanha, a America, o Japão pela penna dos seus mais distinctos officiaes têm sido unanimes em se curvarem á evidencia dos factos.

A Inglaterra conseguiu reunir poderosas esquadras, porque os seus governos, adoptando sem tergiversações um plano o têm posto em pratica com methodo, criterio e dedicação atravez de todas as vicissitudes ministeriaes; porque nunca se esqueceu de proteger disveladamente a sua marinha mercante, nucleo da militar, e porque todas as questões de pescarias de navegação de cabotagem são ali attendidas com o maximo cuidado e zelo. Nem todas as nações a imitam, ou até mesmo poderemos avançar, nenhuma lhe segue os reflectidos planos.

Guardadas as devidas proporções, que se tem feito entre nós para despertar o gosto pela navegação costeira, tanto a commercial como a de divertimento e distração; que estimulo se concede a emprezas de pescarias que se tentem organizar; que protecção garantimos á decadente marinha mercante? Como é possivel possuir e desenvolver a marinha de guerra sem a preparar com elementos tão valiosos?

Entre nós tudo se tem descurado sobre esse assumpto, ouvindo-se apenas uma vez ou outra uma timida voz protestando contra tal cegueira e indolencia.

Não se cuidando de fazer reviver a marinha mercante e incutir o entusiasmo pelas diversões nauticas, tornar-se-ha impossivel depois angariar o pessoal necessario para constituir as guarnições milita-

res dos navios. Na revista de Spithead foi o nosso paiz representado pelo mesmo navio que já em 1895 estivera em Kiel, o couraçado *Vasco da Gama*, navio obsoleto, de cruzena tonelagem para figurar entre os cruzadores modernos, e fracamente artilhado.

Portugal foi decerto a nação mais pobremente representada, no tocante a material naval, dando ensejo mesmo a que uma revista franceza noticiasse a presença do nosso guarda costas nas aguas britannicas com o espirituoso commentario de que o *Vasco da Gama, velho couraçado*, era o fiel representante do seu paiz em todas as revistas navaes havidas e por haver!

SPADA.

* *

Foi recentemente adquirido pelo ex.^{mo} sr. Assis o yacht «Argo» que pertencia ao ex.^{mo} sr. Spartley.

— Já está armado tendo navegado pela 1.^a vez no domingo o yacht «Orion» do ex.^{mo} sr. Domingos Antonio d'Abreu.

— Deve largar brevemente com destino a Cadiz o yacht «Tagide» do ex.^{mo} sr. Antonio Coutinho Medeiros (Praia) consta-nos que acompanham s. ex.^{as} os seus amigos o sr. dr. Garrido e Fernandes Costa feliz viagem é o que desejamos ao nosso amigo.

— As regatas de remos em Kenley estiveram muito concorridas sendo grande o enthusiasmo que despertam as corridas ali, como alaz sempre acontece.

ZERO

Consultas veterinarias

Com esta epigraphie abrimos hoje uma nova secção, destinada a consultas sobre doenças dos animaes domesticos, obsequiosamente dadas pelo nosso amigo sr. Alves Tórgo, lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria e auctor da publicação a que n'outro logar nos referimos.

N'esta secção serão publicadas não somente as indicações respondidas pelo veterinario nosso amigo sobre todos os casos morbidos, ácerca dos quaes elle seja consultado, como tambem os respectivos questionarios feitos pelos interessados e com as iniciaes d'estes.

Dará esta fórma á secção um interesse geral, utilisando a todos os leitores.

Sendo, como é, esta innovação de uma grande utilidade pratica para os nossos leitores, esperamos que ella tenha o melhor acolhimento.

TAUROMACHIA

EM 18 do corrente, houve na praça do Campo Pequeno uma corrida de touros em beneficio do estimado bandarilheiro Raphael Rodrigues Peixinho.

O espectáculo foi bom, mas melhor seria se o gado de Roberto cumprisse, o que infelizmente não succedeu, especialmente os touros de cavallo.

Raphael Peixinho toureou dois touros, sendo um, o 6.^o, a sós, pondo excellentes pares de bandarilhas e dando um bonito salto de vara, além d'uns passes de capote apreciáveis.

Os cavalleiros, os inclitos Fernando d'Oliveira e Manuel Cazimiro, diligenciaram ficar bem perante o publico com os mansos que lhes largaram, conseguindo-o, e o mesmo succedeu ao primoroso espada Fuentes, que tanto bandarilhando como manejando o capote e a muleta, escutou prolongadas ovações.

Dos bandarilheiros, o costume: Calabaça nas sortes de gaiola; Cadete, bandarilhando, muitissimo bem; Carlos Gonçalves e Torres Branco regulares; e Theodoro infeliz em bandarilhas e um pouco melhor com o capote.

— Em 22 vimos em Algés a tourada promovida por João Gagliardi e D. José Manuel da Cunha Menezes, que por certo perderam dinheiro porque a praça não encheu.

Negar competencia a estes dois cavalleiros seria injustiça, porque ambos se portaram á altura devida, exceptuando umas pequenas irregularidades, todavia desculpaveis em quem toureia pouco.

Além de tudo, os cavallos não os ajudavam e se não fôra um bom touro gravito que o sr. visconde da Varzea lhes mandou a mais, o seu trabalho não luziria tanto.

O espada Saturnino Aransaes é um peão apreciavel em tudo e para tudo, pois bandarilhando, dando o salto de garrocha e toureando de muleta agradou-nos muito. Com o capote é que nos pareceu pouco seguro.

Bandarilhando tornaram-se notados Theodoro, Cadete, Carlos Gonçalves e José Martins.

Os amadores Alfredo Santos e Luiz Gonzaga bandarilharam o penultimo touro e os forçados capitaneados por Cifka ouviram palmas abundantes, especialmente Leopoldo Finzi.

— A 25 assistimos no Campo Pequeno á 15.^a corrida, em que os touros de Maximo Falcão ficaram em boa altura porque sahiram bravos e de poder.

A lide á hespanhola, desempenhada pelos espadas Quinto e Faico acompanhados das suas quadrilhas de picadores e bandarilheiros, foi applaudida, havendo entre os matadores competencia aos quites, que, todavia, não foram luzidos.

Dos bandarilheiros continuou sobresahindo o notavel Jorge Cadete, e tambem Theodoro Gonçalves que d'esta vez foi mais feliz, bem como Rodas.

Calabaça e Torres Branco fizeram o que puderam; o primeiro, d'accordo com as suas facultades, e o segundo em relação aos seus conhecimentos.

Os forçados é que tiveram uma tarde boa, excepto dois que foram visitar os medicos de servico.

— O espada Francisco Gonzalez Faico, chegado a Lisboa em 23, toureou em sete corridas na praça de touros do Espirito Santo em Angra do Heroismo, ficando bem visto por aquelle publico, especialmente na 5.^a corrida em que lidou bravissimos touros de Felix Barcellos.

Nas corridas anteriores e posteriores áquella, o gado foi sempre mau e de molde a não fazer luzir o trabalho do festejado matador.

Faico toureia amanhã e no proximo dia 8, em Madrid, tendo além d'estas mais outras duas corridas sem data fixada.

Lisboa, 30 de Julho de 1897.

E. D'A.

Gymnastica e esgrima

Gymnasio Club Figueirense

Foot-ball. — Inaugura-se n'este gymnasio no mez de agosto esta secção, achando-se já bastantes socios inscriptos.

Dramatic. — A direcção d'este gymnasio resolveu dar durante a epocha balnear recitas no theatro onde se acha installado, podendo assim os forasteiros admirar a esplendida *troupe dramatica* composta de socios d'este gymnasio.

A primeira peça a subir á scena será a apparatusa opereta em 3 actos «As Vidinhas» cuja musica e poema são originaes de ex.^{mo} sr. Ribeiro Canto e Pereira Carreira, socios do gymnasio.

Nautica. — Trabalha-se activamente para a realisação d'uma regata no mez de setembro e de um passeio fluvial ao Pinhal de Loures, no mez d'agosto.

Gymnastica. — Por motivo da epocha balnear estão suspensas as aulas de gymnastica que continuarão a funcionar no mez de setembro.

P.

Figueira da Foz

Casino Peninsular

CONVIDADO pela empreza d'este esplendido Casino, assisti no dia 15 de julho, como representante d'este jornal á inauguração d'esta casa de novo installada no edificio do circo Saraiva de Carvalho, e que funcionará durante a epocha balnear.

Tem este Casino varias dependencias, como: sala de baile, de fumo, de esgrima, bilhar, jogo, leitura, toilette de senhoras, buffete, carreira de tiro, sala de espectaculos etc.

A mobilia do salão de baile é toda em branco (choupo do Canadá) e a decoração no estylo Luiz XIII.

Esta sala mede 26 metros de comprimento por 16 de largo e é illuminada por 40 bicos Auer, sendo tambem illuminadas com bicos de incandescencia todas as demais dependencias.

As installações d'este Casino não se acham todas concluidas mas a empreza espera que no mez d'agosto possam todas funcionar.

Fazendo votos pela prosperidade d'esta magnifica casa que se pode considerar uma das melhores da Peninsula, agradeço em nome d'este jornal o amavel convite da empreza.

P.

FOOTBALL

(Continuado do n.º 118).

DIZER qual a melhor tactica a adoptar no *football* seria empreza difficil, pois depende da constituição dos grupos, das differentes phases do jogo e da maneira de ser dos *captains* dos grupos. Todavia diremos que, quando venta é conveniente o jogo rasteiro, e estando calma pôde ser adoptado o jogo pelo ar.

Marca-se *goal* quando a bola é enviada por entre os postes do *goal* por debaixo de trave ou fita, tendo passado pelo menos metade da bola para alem da linha do *goal*. Depois de cada *goal* a disposição de cada grupo é a do começo do jogo.

Succede frequentemente a bola sahir pelos lados maiores do campo — Diz-se bola fóra! (*out-side*) e um *half-balk* do partido contrario ao do ultimo jogador que deu o pontapé, collocando-se no logar por onde sahiu a bola, com as duas mãos atira a bola por cima da cabeça, tendo o cuidado de a enviar para alguém do seu partido e de se collocar bem na linha limite.

Só os *goals* (Keeper) pôdem metter as mãos, porque outro qualquer jogador que o fizer sofre um castigo (*free-kick*), tendo-se previamente dito mão! (*hand*). Esse castigo consiste em a bola ser posta no chão, no logar onde o jogador poz a mão e um *half-back* contrario dar um pontapé para o campo do jogador em falta. Considera-se mão todo o membro superior. E' mão ainda que casualmente a bola tenha tocado no jogador.

Quando a bola é atirada pelos lados menores do campo por um jogador do grupo que está n'esse lado, o grupo sofre um castigo que consiste em a bola ser collocada no vertice do angulo recto formado pelo lado por onde sahiu a bola e o lado maior do campo, e ser mandada para a frente do *goal* por um pontapé dado por um dos *half-back* do partido contrario ao do jogador que cometeu a falta. Chama-se a este castigo — pontapé de canto (*corner*). E' sempre perigoso quando são grupos bem ordenados, para o partido em falta. O *half-back* que costuma dar o pontapé (canto), é o do lado por onde a bola sahiu, isto é, se a bolla sahe do lado esquerdo do *goal* ou do lado direito assim dá o pontapé o *half* direito ou esquerdo do partido contrario.

Quando a bola é atirada pelos lados menores por jogador adverso, ella é collocada no chão em frente do *goal* do lado por onde sahiu á distancia de 3 a 4 metros, e o *goal-keeper* ou um dos *full-backs* do seu grupo dá um pontapé para o campo contrario. Passaremos agora a tratar do jogo nas suas differentes partes, antes de apresentarmos as regras e leis do jogo.

Antes porem faremos as seguintes observações áquelles que jogam ou pensam jogar o *football*.

— Evitae os empurrões, ide sempre á bola, tende muita serenidade e não falae, porque tereis feito mais por vosso grupo do que empurrando, perdendo a cabeça e fallando.

(Continúa) VALENTIM MACHADO.

A EQUITAÇÃO

(Continuado do n.º 118)

O galope é, dos tres andamentos o mais rapido e menos fatigante por ser executado em saltos successivos e transmite ao cavalleiro movimentos ondulatórios, que tem lugar de deante para traz, tornando-se-lhe muito agradável; temos ainda o passo levantado e o passo travado em que os abalos são maiores do que no trote e menos que no galope.

Na equitação é o passo o andamento recomendado para o passeio depois de qualquer refeição, e é o mais conveniente ás pessoas fracas, ou convalescentes mesmo, e ás pessoas de idade avançada.

Os movimentos activos exigem um certo numero de contracções musculares, e estes são tanto mais fortes e fatigantes quanto menos habituado se está, este canção manifesta-se mais na parte posterior do tronco na parte interna das coxas nas pernas, e nos braços pela circumstancia de se manter e restabelecer o equilibrio do corpo do homem para se sustentar sobre a base movel que o supportar e dar direcção ao animal.

A equitação communica aos órgãos a força de que elles carecem para desempenhar convenientemente as funcções que lhe estão confiadas, regulariza todos os actos da vida e exercida antes de qualquer refeição ella abre o appetite, desenvolve as forças digestivas, assegura uma elaboração dos alimentos mais prompta e mais rapida; depois da refeição, o trabalho da digestão effectua-se mais depressa e a fome vem mais cedo. A equitação actua sobre a circulação do sangue, o coração pulsa com maior vigor e o movimento arterial torna-se mais forte, a equitação torna mais energicas as funcções dos apparatus secretores e absorventes e exerce uma grande influencia sobre a nutrição dos órgãos; assegura um bom emprego dos principios nutritivos que affluem no fluido sanguineo e nos tecidos vivos.

Os individuos que fazem uso da equitação são em geral mais cõrados e tem uma grande força organica, o systema nervoso soffre modificações notaveis na sua mobilidade, e é por estas tão beneficas e unicas vantagens que distinctos medicos tanto portuguezes como estrangeiros, como Halbr e Sydenham aconselham estes exercicios, e com especialidade ás pessoas fracas e convalescentes de longas e graves doencas que tivessem occasionado diminuição de forças. A equitação é indispensavel, e absolutamente precisa a todas as pessoas que fazem grande uso de escrever, e os movimentos que determina são essencialmente favoraveis á livre expansão dos pulmões, destruindo com efficacia o effeito nocivo da posição que é indispensavel para o trabalho da carteira.

Continúa.

JOCKEY.

PHILATELIA

(Continuado do n.º 115.)

Hamburgo

As reimpressões e falsificações dos sellos de Hamburgo contam-se por milhares e durante muitos annos luctaram os colleccionadores com a difficuldade de apreciação dos caracteres distinctos dos sellos originaes.

Hoje, graças aos aturados estudos de alguns amadores e ao cuidado que os directores de diversas gazetas philaticas tem desenvolvido no aperfeiçoamento das photogravuras comprovativas das differenças entre os sellos falsos e verdadeiros, podemos sem receio de errar examinar qualquer sello de Hamburgo.

Assim pois todos os sellos d'esta cidade tem filigrana á excepção do 1 1/4 e 1 1/2 schilling de 1866; esta marca consiste n'uma linha ondulada, impressa a agua na textura do papel que serviu para a impressão dos sellos.

Mas esta marca tem sido muitas vezes imitada e sómente pelas características particulares de cada sello, podemos basear algum juizo certo.

Emissão de 1859

1/2 schilling preto; este como aliás todos os sellos d'esta emissão não é picotado e a sua originalidade é firmada:

1.º Pela existencia de um ponto á direita e um pouco abaixo da letra G. da palavra Hambourg,

2.º pela solução de continuidade na primeira perna vertical da letra M que não toca o traço horizontal,

3.º O traço inferior da haste direita do H está partido e fórma um ponto destacado,

4.º O arabesco que fica debaixo das letras rk da palavra Postmarke está interrompido, e finalmente o

5.º distinctivo d'originalidade do 1/2 schilling, encontra-se na palavra schilling, em que o traço superior do primeiro l é separado do corpo da letra e sobre o S existe um traço obliquo e grosso e não um ponto como têm quasi todas as falsificações.

(Continúa).

H. ANACHORETA.

DIVERSAS

Carteira de um veterinario

COM este titulo publicou o nosso estimado amigo e assignante o sr. José Maria Alves Torgo, distincto lente do Instituto de *Agronomia e Veterinaria*, um livro de 324 paginas que trata das doencas internas e externas do cavallo, boi e cão.

A utilidade de tão precioso livro, escripto em linguagem vulgar despidida de termos scientificos, desconhecidos para a maior parte da gente, é de incontestavel vantagem para todos os que habitam em localidades, em que a consulta de de um veterinario é dispendiosa, demorada, e muitas vezes impossivel.

Os officias de cavallaria, creadores de gado, o grande e o pequeno lavrador e o caçador que muitas vezes vê morrer o ser melhor cão sem lhe poder valer, tem no livro do sr. Alves Torgo, um guia seguro, que muitas vezes lhe prestará relevantes serviços.

Ao nosso amigo os nossos parabens pela publicação que acaba de fazer e que tão necessario se tornava.

A. DE S.

Encaustico para tornar impremiavel o calçado da caça

Fundem-se 30 grammas de cebo de carneiro, com 23 grammas de cera amarella

e 16 grammas de resina, quando o todo estiver bem fluido e homogeneo, deita-se-lhe meio litro de oleo de linhaça e continua-se a mecher até completa mistura. Retira-se do lume e move-se até esfriar, applicando-se então com uma escova.



As nossas gravuras

Hermano Frederico Moser

Publicando o seu retrato prestamos justa homenagem ao decano dos sportmen portuguezes a quem todos os amadores do yachting conhecem e admiram as qualidades d'elite.

Hermano Moser acaba de completar a bonita idade de 90 annos pois nasceu em Napoles no anno de 1807; d'origem polaca veio o nosso biographado muito novo para Portugal onde se estabeleceu adoptando este paiz por sua patria; foi um dos implantadores do sport nautico em Lisboa, sendo fundador da primeira associação que houve em Portugal e um dos mais entusiastas amadores, e ainda hoje mesmo apesar da sua avançada idade; possuidor de varios yachts tem actualmente o seu favorito *Mina* onde o vemos dar os seus passeios e entrar em todas as regatas.

A photographia que devemos á amabilidade d'um amigo, representa o sr. Moser ao leme do seu yacht «Mina».

ZERO.

Antonio Augusto Duval Telles

N'outra secção nos referimos em artigo especial a este distincto militar.

Augusto de Freitas

Publicamos hoje o retrato d'este modesto e sympathico rapaz, hoje um dos nossos mais distinctos sportmen em velocipedia, pedestrianismo e foot-ball.

Como pedestrianista ostenta ao seu peito innumeradas medalhas e entre ellas os collares do invejavel titulo de campeão dos 15 e 20 kilometros, assim como a medalha de ouro dos 15 kilometros da grande corrida de Primavera promovida pelo Grupo Academico de Foot Ball no parque do Campo Grande.

Os titulos de campeão que Augusto de Freitas possui ainda são do tempo em que se realizavam as corridas de campeonato official; d'esses campeonatos com regra, emfim corridas promovidas por qualquer club de fama e não como hoje infelizmente vemos, pois que cada dia se promovem campeonatos.

Augusto de Freitas ostenta já tambem ao seu peito bastantes medalhas de velocipedia sendo para notar que em tão pouco tempo tenha alcançado os primeiros premios, vindo-se obrigado hoje a ter que se bater com os nossos melhores corredores taes como Manuel de Souza Junior, Baptista da Silva, e ainda nas ultimas corridas do Real Club Velocipedista, com o afamado corredor José Bento.

O Sport Club conta-o no numero dos seus socios, assim como o Columbia-Club.

Augusto de Freitas é corredor da Casa Columbia tendo feito com que a sua bella machina tenha sempre alcançado os primeiros premios, como ultimamente temos visto e como ha pouco succedeu nas corridas de inauguração do velodromo do Jardim Zoologico.

EXPEDIENTE

Não podemos por falta de espaço publicar todos os artigos e noticias que os nossos amigos nos enviaram, entre estes figuram as que dizem respeito ao *Club dos Caçadores do Porto*, e uma poesia do nosso estimado collaborador e assignante o sr. Ernesto Vianna.

A proposito um pedido aos nossos collaboradores, que tendo em attenção o tamanho e as numerosas secções que *O Tiro Civil* hoje tem, restringiam, quanto possivel, os seus artigos noticiosos, afim de nos livrarem de embaraços.

Editor responsavel—Manuel Augusto Pinto
A LIBERAL—Officina typographica